



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2021

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de setembro**, apontam para aumentos de produção generalizados nas fruteiras e vinhas. Destaque para as pomóideas, onde se estima que na maçã se venha a alcançar a segunda maior produção dos últimos 35 anos, com mais de 340 mil toneladas, e que a pera possa chegar às 183 mil toneladas, 10% acima da média do último quinquénio. Realce também para a amêndoa, cuja produção deverá alcançar as 38 mil toneladas, reflexo da entrada em produção dos novos pomares instalados nos últimos anos. Na castanha, apesar da expansão territorial da incidência da vespa das galhas do castanheiro, estima-se um aumento de produtividade de 10% face à campanha anterior. Já no kiwi, e ultrapassada a paragem de crescimento dos frutos devido às baixas temperaturas do início do verão, espera-se um rendimento unitário de 13,9 toneladas por hectare, posicionando esta campanha como uma das mais produtivas. Com o decorrer das vindimas, as estimativas de produção de vinho apontam para um aumento de 5%, com um teor de açúcar nos mostos globalmente inferior ao habitual.

Quanto às culturas anuais, as perspetivas são igualmente de aumentos generalizados. O tomate para a indústria deverá regressar a valores de produção superiores a 1,5 milhões de toneladas, num ano com a melhor produtividade da série (1986-2021). O milho de regadio também poderá registar produtividades historicamente elevadas, prevendo-se que alcance as 10,7 toneladas por hectare. A produção de arroz será, previsivelmente, de 153 mil toneladas, 15% superior à da última campanha, sobretudo devido ao aumento da área instalada. Na batata, o aumento de produção deverá ser de 5%, para valores próximos das 386 mil toneladas.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2021** foi 41 100 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,1% (+2,1% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+6,9%), suínos (+9,5%), ovinos (+19,3%) e caprinos (+12,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 715 toneladas, o que representou um acréscimo de 12,6% (+5,2% em julho), devido ao maior volume de abate de galináceos (+13,1%), perus (+6,1%), patos (+43,4%) e codornizes (+19,8%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 24,3%, com uma produção de 25 275 toneladas (+14,6% em julho), tendo em número de cabeças registado igualmente um decréscimo de 24,7% (+13,2% em julho). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 3,9% (-1,0% em julho), situando-se nas 9 884 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 158,0 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção, -0,1% (+0,8% em julho). O fabrico de produtos lácteos teve uma redução de 0,9% (-3,7% em julho), que resultou dos decréscimos registados no leite para consumo (-1,0%), manteiga (-12,0%) e queijo de vaca (-2,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 48,4% (+25,1% em julho), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, mas também de moluscos e crustáceos. Às 20 437 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 38 607 mil euros, valor que representou um acréscimo de 34,8% (+12,7% em julho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,83 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,9% (-11,1% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, foram observadas nos ovos (+23,8%), azeite a granel (+21,2%), hortícolas frescos (-10,0%) e suínos (-8,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+37,5%), azeite a granel (+8,1%), plantas e flores (+7,2%) e frutos (+6,8%).

Em **junho de 2021**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 7,2% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 3,6%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um aumento de 0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento houve uma variação de +0,3%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	17
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	17
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	18
V - PESCA	19

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares
Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de **setembro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso¹. Efetivamente, o valor médio da precipitação, 66,8mm, foi 24,7mm superior à normal (1971-2000), tendo sido o quarto setembro mais chuvoso desde 2000. A precipitação concentrou-se principalmente em quatro dias (13, 14, 23 e 25) e ocorreu sob a forma de aguaceiros, por vezes fortes, acompanhados por trovoadas. Apenas nas regiões do litoral a sul de Sines e nalgumas zonas dos distritos de Santarém e Setúbal o valor de precipitação foi inferior ao normal. Quanto à temperatura, setembro classificou-se como normal², com uma temperatura média do ar de 20,4°C (+0,1°C, face à normal 1971-2000).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7			
Desvio da normal	2020	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7	90,2	-46	20,4	-28,4	6	-8,5	-9,9	34,4			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5			
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2			
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29	41,9	-20,6	-5,2	31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4			
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8			
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4			

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 56 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 35 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de setembro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, observou-se uma diminuição significativa da área em seca meteorológica, que apenas se mantém nas regiões a sul do Tejo e no distrito de Lisboa. A sua intensidade também diminuiu, deixando de se registar a ocorrência da classe de seca severa e reduzindo-se significativamente a superfície continental ocupada pela seca moderada (5%, que compara com os 33% no final de agosto) e pela seca fraca (38%, -5 p.p. que no final do mês anterior). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, variou de forma distinta ao longo do território continental, registando aumentos no litoral Norte, nalguns locais do interior Centro e no interior Sul. Por oposição, no Vale do Douro, em parte do distrito de Castelo Branco e no litoral Sul, os valores diminuíram, sendo inferiores a 20% e, em muitos locais, iguais ao ponto de emurchecimento permanente⁴.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 66% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (68%) mas superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (65%) e ao valor registado em setembro de 2020 (60%).

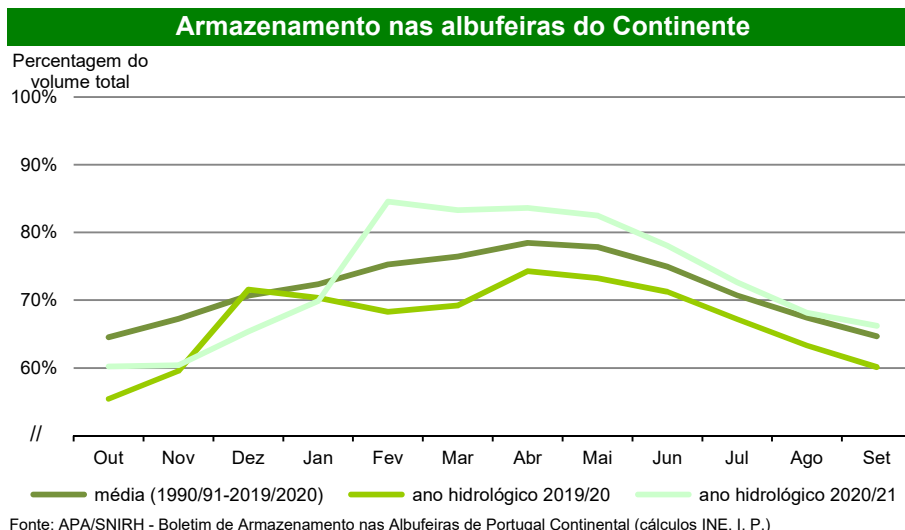
1 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como normal um mês cujo valor de temperatura do ar se situa próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1971-2000), concretamente entre os percentis 40 e 60.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, setembro 2021, in https://www.ipma.pt/pt/media/noticias/documentos/2021/Boletim_clima_IPMA_set2021.pdf, consultado em 15 de outubro de 2021.

4 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

5 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de outubro de 2021.



Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água continuaram a diminuir, quer pelo consumo, quer pela evaporação, estando os níveis de armazenamento, de uma forma geral, normais para a época (a principal exceção ocorre no Alentejo Litoral e em algumas zonas do Baixo Alentejo, com níveis inferiores ao habitual). Assim, não se assinalaram constrangimentos anormais na disponibilidade de água para rega, tendo sido possível utilizar as dotações necessárias para maximizar o potencial produtivo das culturas. Também no abeberamento dos efetivos, não há registo de dificuldades excecionais.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que, durante a maior parte do mês, se realizassem com normalidade as tarefas agrícolas próprias da época, nomeadamente as colheitas (no tomate para a indústria, milho, hortícolas industriais, variedades tardias de maçã e uva para vinho) e a preparação das sementeiras de culturas forrageiras anuais e de pastagens semeadas. No entanto, a ocorrência de precipitação originou casos pontuais de interrupção dos trabalhos e, em conjugação com o aumento da humidade relativa do ar, agravou de uma forma generalizada o estado sanitário das culturas mais sensíveis que ainda não estavam colhidas.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2021

Chuvas reiniciam ciclo nas pastagens de sequeiro

A precipitação ocorrida a partir de meados do mês, associada às temperaturas ainda amenas, proporcionaram as condições para o início da regeneração das áreas de pastoreio de sequeiro, que se encontravam secas e sem qualquer valor nutritivo. As disponibilidades dos restolhos das culturas forrageiras e dos cereais de inverno foram diminuindo ao longo do verão, sendo necessário recorrer ao contributo dos fenos e silagens para suprir as necessidades dos efetivos em produção extensiva, em quantidades próximas das habituais nesta época do ano. As condições meteorológicas permitiram uma produção forrageira globalmente superior à obtida na campanha anterior (estima-se um aumento entre 10% e 20%), garantindo as necessárias provisões para alimentar os efetivos nos períodos de menor produção forrageira das pastagens (verão/inverno).

Produtividade do milho de regadio ao nível das mais elevadas das últimas três décadas

No milho para grão de regadio, a colheita das searas mais precoces (de variedades de ciclo mais curto) arrancou no início de setembro, tendo acelerado o ritmo apenas a partir da terceira semana, estimando-se que no final do mês estivesse colhida entre 10% e 15% da área semeada. As searas mais tardias, ou de variedades de ciclo mais longo (geralmente mais produtivas), encontravam-se na fase de maturação ou de secagem do grão, com a maioria dos produtores a protelar a colheita até que o milho atinja teores de humidade suficientemente baixos que dispensem a passagem pelo secador antes da armazenagem. Estima-se um aumento de 5% no rendimento unitário, face a 2020, para as 10,7 toneladas por hectare, ao nível dos mais elevados das últimas três décadas.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 = 100)	2021 f (2020 =100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	8 618	9 255	9 178	10 616	10 155	10 700	112	105
FRUTOS								
Kiwi	9 093	13 354	12 439	12 935	13 255	13 900	114	105
Castanha	895	810	876	846	814	900	106	110

f - Valor previsto

Pomares de kiwi com rendimentos unitários elevados

A maioria dos pomares de kiwi encontra-se na fase de crescimento dos frutos. Nas regiões produtoras de kiwi (Entre Douro e Minho e Beira Litoral), a floração e vingamento dos frutos decorreu sem problemas, essencialmente devido a uma polinização eficaz (em muitos casos, associada à presença de apiários), conduzindo a uma elevada carga de frutos. A precipitação de agosto e setembro, conjugada com o aumento de temperaturas e adubações específicas, permitiu ultrapassar a paragem de crescimento dos frutos originada pelas baixas temperaturas do início do verão, prevendo-se um aumento de 5% na produtividade, face à campanha anterior. De referir que o calibre dos kiwis tende a ser inferior ao normal, principalmente nos casos em que não se efetuaram mondas de frutos.

Perspetivas de boa campanha na castanha, apesar da propagação da vespa das galhas

De uma forma geral, os soutos apresentam um bom aspeto vegetativo, beneficiando em larga medida com a precipitação ocorrida em setembro. O inverno frio favoreceu a diferenciação floral e as condições meteorológicas na fase da floração permitiram obter uma carga de frutos significativa que, nas variedades temporãs, já começaram a cair. Apesar da propagação da vespa das galhas dos castanheiros (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), estima-se que a produtividade média possa alcançar as 0,9 toneladas por hectare, valor 6% superior à média do último quinquénio. A qualidade da castanha já apanhada é, globalmente, boa.

Mais produção de arroz, sobretudo devido ao aumento da área

A colheita do arroz iniciou-se na semana de 20 de setembro, com um atraso significativo em relação ao normal nos arrozais do Ribatejo, devido às baixas temperaturas noturnas de agosto. Verificou-se, de forma transversal às principais regiões produtoras, um aumento na dificuldade de controlo da milhã (*Echinochloa spp.*), infestante que concorre com o arroz pelos nutrientes e radiação solar, com uma percentagem importante de searas a apresentar-se muito infestada. De notar ainda que, já durante o mês de setembro, registou-se o aparecimento de sintomas de piriculariose (doença causada pelo fungo *Pyricularia oryzae*), com previsível impacto negativo no rendimento alcançado. Prevê-se que a produção alcance as 153 mil toneladas, correspondendo a um aumento de 15% face à campanha anterior, suportado maioritariamente pelo aumento da área cultivada (retoma do cultivo de cerca de 3 mil hectares de canteiros no Vale do Sado que, na passada campanha e devido a obras de requalificação na infraestrutura de regadio que os alimentava, não puderam ser explorados).

Produção

Culturas	2016	2017	2018	2019	2020	2021 f	Índices	
							2021 f	
							(Média 2016/20 = 100)	(2020 =100)
1 000 t								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	17	15	15	22	21	22	122	105
Arroz	169	180	161	161	133	153	95	115
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	29	28	22	32	31	31	109	100
Batata de regadio	382	445	374	350	338	355	94	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a industria	1 598	1 650	1 227	1 439	1 256	1 569	109	125
FRUTOS								
Maçã	253	328	262	368	284	341	114	120
Pera	137	202	161	198	131	183	110	140
Pêssego	32	42	43	45	35	40	102	115
Amêndoa	9	23	22	32	32	38	162	120
VINHA								
Uva de mesa	22	22	17	18	18	19	96	105
Vinho (1 000 hl)	5 804	6 515	5 840	6 302	6 226	6 537	107	105

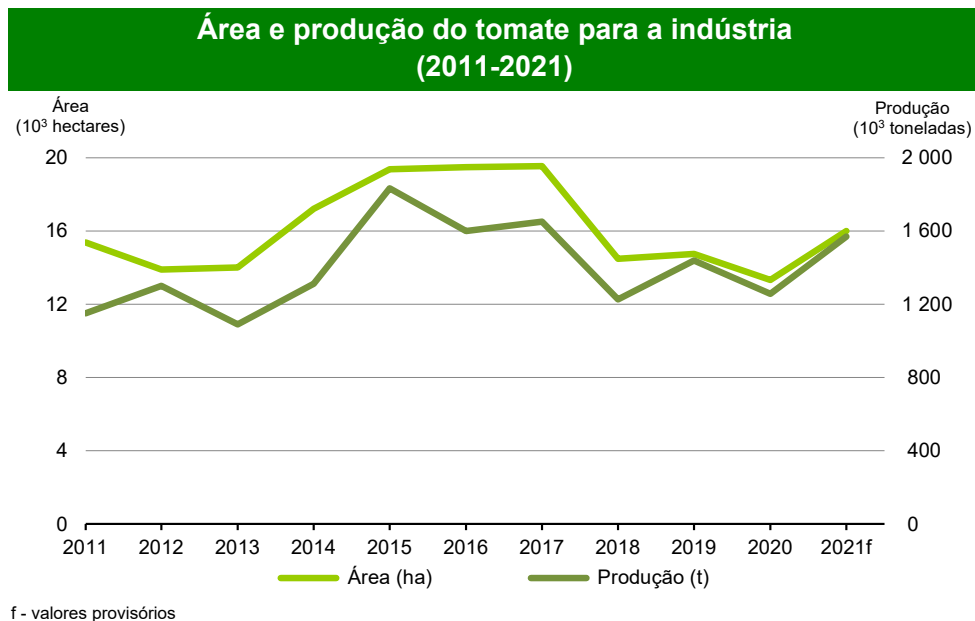
f - Valor previsto

Produção de batata deverá aumentar 5% face à campanha anterior

Continuava por terminar a colheita (arranque) da batata de regadio no final do mês, nomeadamente nas zonas de maior altitude do interior Norte e Centro, numa altura em que nalgumas regiões do Ribatejo e Oeste já estavam no campo as plantações desta cultura para consumo em fresco. Nesta região, que em média produz cerca de 40% da batata de regadio do Continente, a produção foi idêntica à alcançada na campanha anterior, acima das expectativas iniciais. No Norte e na Beira Litoral (que, no conjunto, produzem metade da batata de regadio do Continente), a produção deverá aumentar entre 5% e 10%. Globalmente, considerando também a batata produzida em regime de sequeiro, estima-se uma produção de 386 mil toneladas, o que corresponde a um aumento de 5% face à campanha anterior.

Tomate para a indústria com rendimento historicamente elevado atinge produção de mais de 1,5 milhões de toneladas

No final de setembro, a colheita do tomate para a indústria estava praticamente no fim, prevendo-se a sua conclusão no final da primeira semana de outubro. As condições meteorológicas favoráveis, o apertado controlo fitossanitário e a boa mostra de frutos permitiu que a maioria das searas apresentasse rendimentos unitários elevados (em média, acima das 98 toneladas por hectare), o que deverá posicionar a atual campanha como a de maior produtividade desde que existem registos estatísticos sistematizados. A produção prevista de 1,57 milhões de toneladas retoma níveis próximos dos alcançados em meados da década passada, quando se ultrapassaram, entre 2015 e 2017, os 1,5 milhões de toneladas, mas com áreas, em média, 22% superiores à da atual campanha.



De referir que, até à ocorrência de precipitação em setembro, as entregas foram qualitativamente muito boas, alcançando bons graus Brix⁶ e índices de cor elevados, aspetos muito valorizados pela indústria. No entanto, após essa data, a qualidade geral diminuiu, com o surgimento de podridões e de alguma sobrematuração.

Campanhas muito produtivas na maçã e na pera

O ciclo produtivo das maçãs decorreu de forma bastante favorável nas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, com a colheita a decorrer em pleno ao longo do mês de setembro para a maioria das variedades, confirmam-se as estimativas de aumentos significativos de produção (superiores a 30%). A carga de frutos foi elevada, resultante de uma boa floração/vingamento dos frutos, tendo inclusivamente obrigado a que em muitos pomares, mesmo após a monda química e a normal queda fisiológica de frutos de junho, houvesse necessidade de realizar uma monda manual seletiva, por forma a alcançar frutos de calibre comercializável em fresco. No Ribatejo e Oeste, onde a colheita das variedades do grupo das Fuji ainda se prolongará por outubro, estimam-se aumentos entre os 10% (nas variedades do grupo das Galas, as predominantes na região) e os 40% (no grupo das Fuji). No grupo das Golden, Reinetas e Granny a produção deverá ser idêntica à da campanha anterior. Globalmente a produção deverá rondar as 341 mil toneladas, 20% superior à alcançada em 2020, o que, a confirmar-se, colocará esta campanha como a segunda com maior produção dos últimos 35 anos (a mais produtiva foi a de 2019, com 368 mil toneladas). A qualidade é de um modo geral boa, com alguma quebra de grau Brix e de calibre em relação ao ano passado.

⁶ A escala de graus Brix (ou ° Brix) permite aferir o teor de sólidos solúveis totais de uma solução, sendo que nos frutos/hortícolas mede, essencialmente, os açúcares presentes (frutose e glucose).

Nos pomares de pera, colhidos entre a primeira semana de agosto e o final de setembro no Oeste (zona que concentra cerca de 85% da produção nacional), a carga de frutos também foi elevada e as expectativas de uma boa campanha confirmaram-se plenamente, prevendo-se que tenham alcançado uma produção global acima das 180 mil toneladas, 10% acima da média do último quinquénio. De referir que as temperaturas amenas e baixa radiação que se verificaram durante o período de desenvolvimento dos frutos afetaram a qualidade dos frutos, originando em geral graus Brix mais baixos, frutos de menor calibre e maior predomínio de carepa⁷.

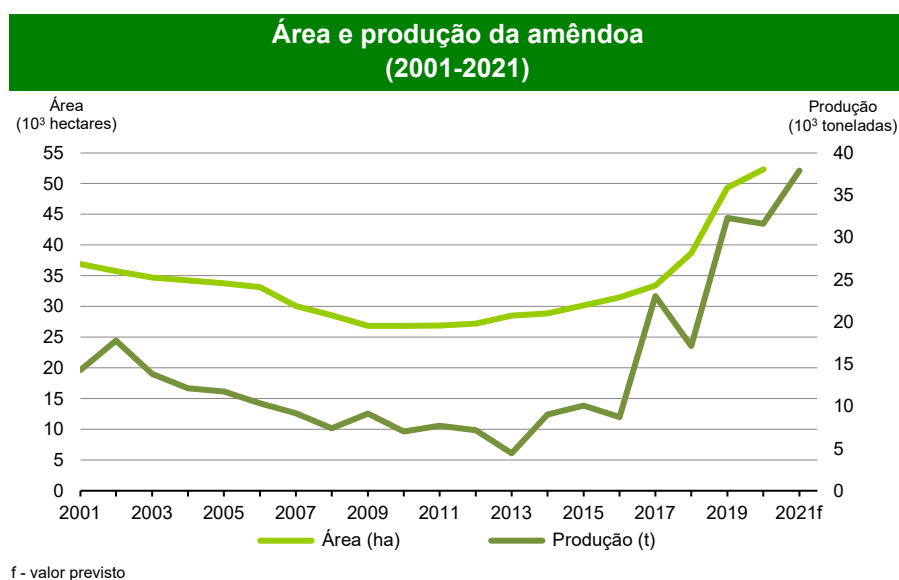
Produção de pêssego volta a alcançar as 40 mil toneladas

A colheita do pêssego, pavia e nectarina, já terminou nas principais regiões produtoras. As condições meteorológicas foram favoráveis ao longo de todo o período de desenvolvimento vegetativo, contribuindo para uma produção que deverá voltar a atingir as 40 mil toneladas (+15% que na passada campanha). A produção que reunia condições para ser comercializada para consumo em fresco teve procura e foi, durante quase toda a campanha, valorizada dentro das expectativas dos intervenientes na fileira. No entanto, registaram-se dificuldades de escoamento na que não se encontrava nessas condições, uma vez que a indústria apenas começou a receber pêssegos de polpa amarela e pavias numa fase avançada da colheita, não aceitando nectarinas.

Investimento na plantação de novos amendoais com evidentes reflexos na produção

As condições meteorológicas promoveram um adiantamento do ciclo vegetativo nas amendoeiras, pelo que a colheita da amêndoa está praticamente concluída. A entrada em produção das novas plantações intensivas, quer nas principais regiões produtoras (Trás-os-Montes e Alentejo), quer noutras regiões com menor tradição nesta cultura (Beira Interior), permitiram um aumento de 20% na produção, face à campanha anterior, devendo alcançar as 38 mil toneladas (o maior valor desde 1997) de amêndoas com bom calibre e qualidade.

De referir que o interesse nesta cultura é claramente refletido no incremento da área de amendoais, que entre 2010 e 2020 aumentou 95% e, de forma ainda mais expressiva (sobretudo devido à intensificação dos novos pomares), no aumento da produção, tendo passado das 7,7 mil toneladas em 2011, para as 37,9 mil toneladas previstas em 2021, o que corresponderá a uma variação de +394%.



⁷ Pontuado acastanhado na epiderme das pomóideas, podendo ocorrer naturalmente (caraterística genética) ou devido a fatores externos (baixas temperaturas, alternância de teores de humidade, etc.). Apesar de não estar estabelecida a relação direta entre a presença de carepa e a qualidade do fruto, o seu maior predomínio não é necessariamente considerado negativo (em particular na pera Rocha), sendo uma caraterística frequentemente procurada pelo consumidor (e, conseqüentemente, pelo produtor).

Produção de vinho aumenta, com mostos equilibrados mas com menos açúcar

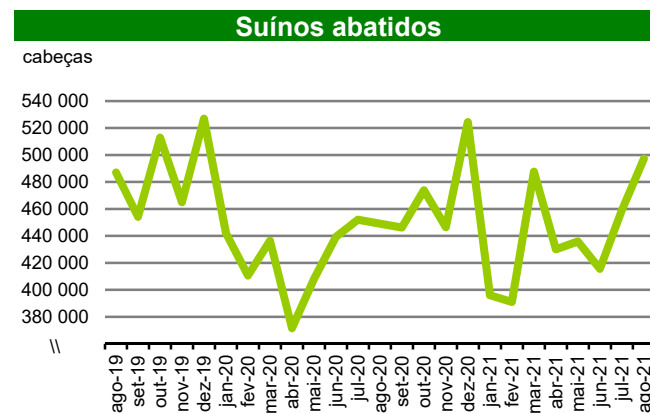
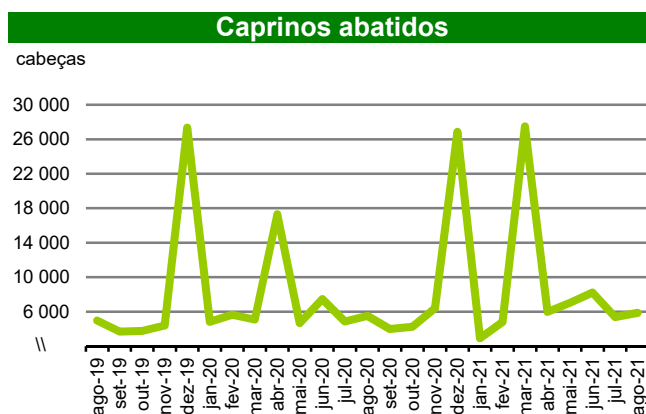
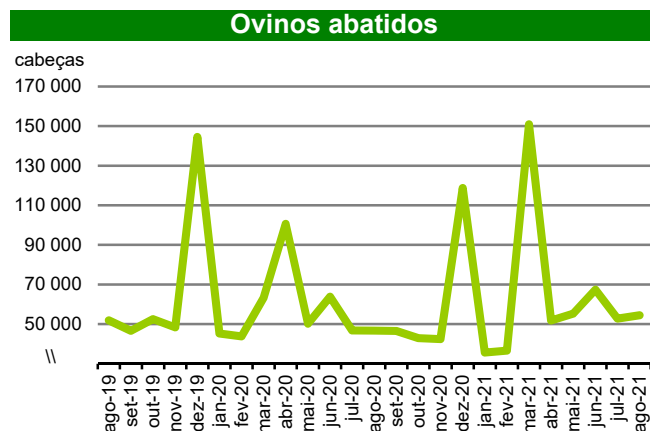
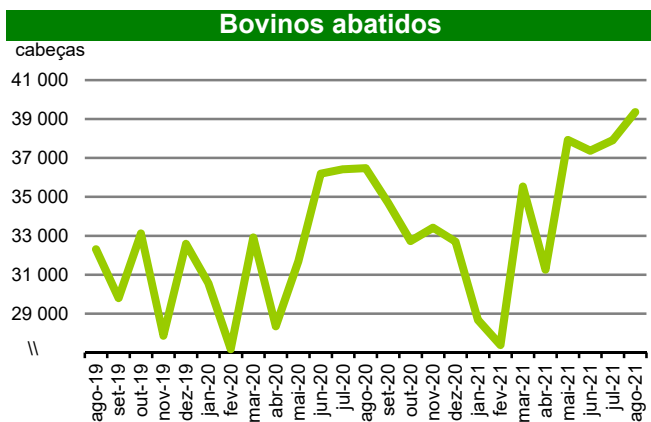
As vindimas, iniciadas em meados de agosto, continuaram a decorrer durante o mês de setembro, estando terminadas ou próximas do fim nas regiões do sul. De uma forma geral, esta campanha foi condicionada pela forte precipitação na primavera, que promoveu o rápido crescimento dos lançamentos e, simultaneamente, criou condições favoráveis aos ataques das doenças criptogâmicas, obrigando à intensificação dos tratamentos fitossanitários com produtos de modo de ação sistémico⁸. Foi também responsável pela ocorrência de situações de desavinho e bagoinha (em especial na região vitivinícola do Minho). A precipitação de setembro, que interrompeu a vindima em algumas regiões durante 2 ou 3 dias, deteriorou a qualidade das uvas, com o aumento da incidência da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) a obrigar à antecipação das vindimas em algumas vinhas que ainda não tinham atingido o teor de açúcar desejado. Globalmente, prevê-se um aumento de produção de 5%, face à vindima de 2020, com a generalidade das regiões vitivinícolas a compensarem as quebras observadas na região vitivinícola do Minho. De referir que os mostos apresentam bom equilíbrio na relação entre a acidez e os açúcares (ainda que com teores de açúcar inferiores ao habitual), perspetivando-se a obtenção de vinhos de boa qualidade.

Também na uva de mesa as previsões apontam para um aumento de 5%, face à campanha anterior.

⁸ Os produtos fitofarmacêuticos sistémicos, neste caso fungicidas, aplicam-se na superfície das plantas, penetram no seu interior e deslocam-se pelo sistema vascular, protegendo os tecidos de forma mais abrangente que os produtos de contacto.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2021** foi 41 100 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 9,1% (+2,1% em julho), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+6,9%), suínos (+9,5%), ovinos (+19,3%) e caprinos (+12,5%). O volume para os equídeos registou praticamente uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, registou-se igualmente um aumento em todas as espécies: bovinos (+7,9%), suínos (+10,7%), ovinos (+16,6%), caprinos (+6,4%) e equídeos (+33,3%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100					
Bovinos														
Cabeças (nº)	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352					
Peso limpo (t)	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733					
Suínos														
Cabeças (nº)	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284					
Peso limpo (t)	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530					
Ovinos														
Cabeças (nº)	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499					
Peso limpo (t)	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773					
Caprinos														
Cabeças (nº)	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874					
Peso limpo (t)	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
	2021	23	34	180	40	56	66	50	63					
Equídeos														
Cabeças (nº)	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
	2021	74	5	110	81	5	61	4	4					
Peso limpo (t)	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79
	2021	11	1	24	17	1	15	1	1					

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies exceto coelhos

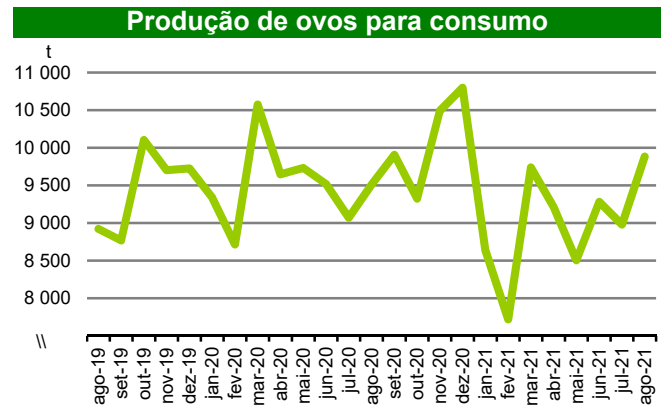
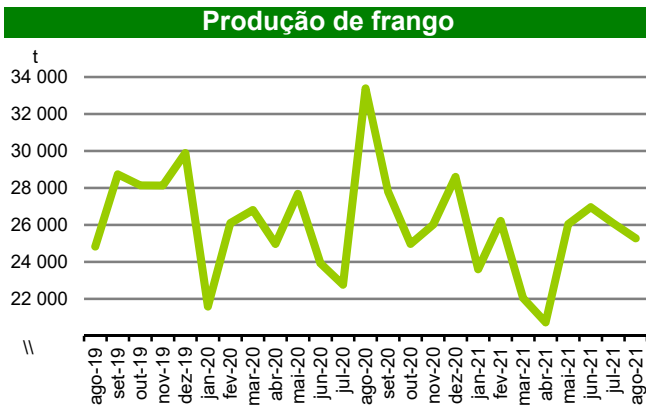
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 715 toneladas em **agosto de 2021**, o que representou um acréscimo de 12,6% (+5,2% em julho), devido ao maior volume de abate de galináceos (+13,1%), perus (+6,1%), patos (+43,4%) e codornizes (+19,8%). Em contrapartida, os coelhos registaram uma diminuição de 1,9%.

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se igualmente aumentos nos galináceos (+12,9%), perus (+21,9%), patos (+33,6%) e codornizes (+7,6%). Pelo contrário, para os coelhos, observou-se um decréscimo de 0,9%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 851
	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686					
Peso limpo (t)	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160					
Peso limpo (t)	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007					
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
	2021	317	296	411	331	335	332	345	384					
Peso limpo (t)	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060					
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
	2021	253	237	326	313	355	345	320	362					
Peso limpo (t)	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
	2021	633	593	805	765	890	869	803	918					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836					
Peso limpo (t)	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
	2021	180	163	209	190	154	134	148	157					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2020	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2021	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
	2021	317	316	341	313	354	351	362	342					
Peso limpo (t)	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051
	2021	380	390	424	381	436	434	441	418					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Redução da produção de frango e aumento dos ovos para consumo

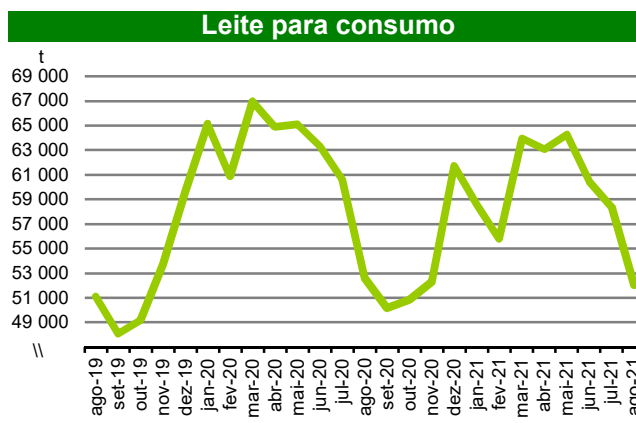
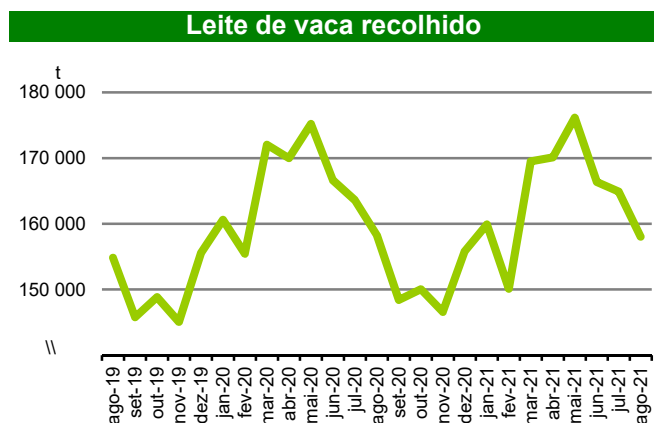
O volume de frango em **agosto de 2021** diminuiu 24,3%, com uma produção de 25 275 toneladas (+14,6% em julho), tendo em número de cabeças registado igualmente um decréscimo de 24,7% (+13,2% em julho).

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo apresentou um aumento de 3,9% (-1,0% em julho), situando-se nas 9 884 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933					
Peso limpo (t)	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425					
Peso (t)	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835					
Peso (t)	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251
	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na produção de leite para consumo, manteiga e queijo de vaca

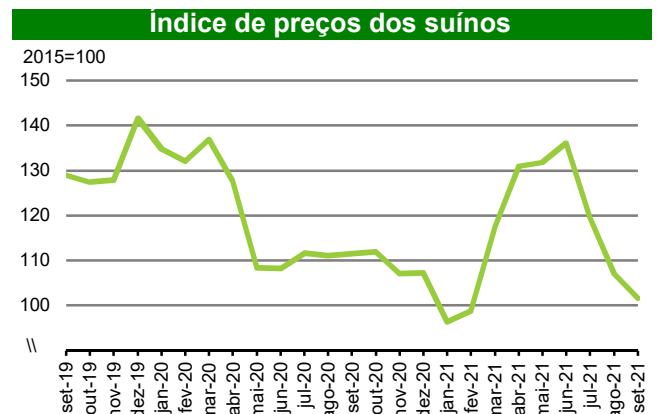
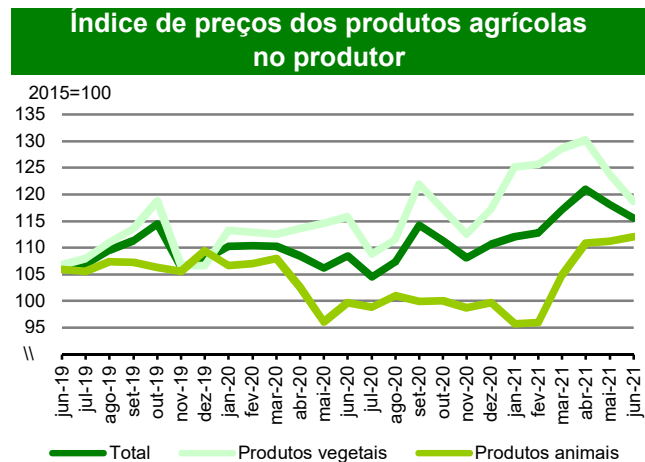
A recolha de leite de vaca em **agosto de 2021** foi 158,0 mil toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,1%) face ao mês homólogo (+0,8% em julho). O fabrico de produtos lácteos teve uma redução de 0,9% (-3,7% em julho), que resultou dos decréscimos registados no leite para consumo (-1,0%), manteiga (-12,0%) e queijo de vaca (-2,2%), contrabalançado pelos acréscimos da nata para consumo (+8,4%), leite em pó (+2,8%) e leites acidificados (+0,2%).

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028					
Produtos lácteos	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386					
Leite para consumo	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057					
Nata para consumo	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256					
Leite em pó gordo e meio gordo	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879					
Leite em pó magro	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008					
Manteiga	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148					
Queijo	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301					
Leites acidificados	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474
	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2021**, observaram-se variações positivas nos índices de preços de produtos agrícolas no produtor, nos ovos (+23,8%), azeite a granel (+21,2%), ovinos e caprinos (+6,4%), frutos (+4,2%) e bovinos (+3,1%) enquanto se registaram variações negativas nos índices de preços dos hortícolas frescos (-10,0%), suínos (-8,8%), batata (-7,7%), plantas e flores (-4,8%) e aves de capoeira (-4,0%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços da batata (+37,5%), azeite a granel (+8,1%), plantas e flores (+7,2%), frutos (+6,8%), ovinos e caprinos (+3,2%), hortícolas frescos (+2,6%) e ovos (+1,1%) e uma diminuição no índice de preços dos bovinos (-6,3%), suínos (-5,1%) e aves de capoeira (-0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Produção de bens agrícolas (output)	2020	110,30	110,38	110,32	108,41	106,15	108,41	104,52	107,37	114,18	111,36	108,14	110,62	109,27
	2021 Po	112,05	112,80	117,13	121,00	118,06	115,62	x	x	x	x	x	x	x
Produção vegetal	2020	113,25	112,90	112,57	113,68	114,54	115,85	108,78	111,57	121,99	117,26	112,51	117,22	114,59
	2021 Po	125,14	125,62	128,65	130,23	123,71	118,65	x	x	x	x	x	x	x
dos quais:														
Batata	2020	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	x	x	x	x
Frutos	2020	111,02	111,50	110,35	113,54	120,01	130,83	116,20	116,38	131,32	123,64	113,60	119,82	119,05
	2021 Po	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,15	136,85	x	x	x	x
Hortícolas frescos	2020	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	129,54	118,93	131,80	123,23	111,18	101,60	107,96 ^{Rv}	105,01	107,77	x	x	x	x
Vinhos DOP e IGP	2020	115,54	113,75	116,89	117,66	113,62	112,86	113,02	114,79	115,62	117,08	119,08	115,95	115,49
	2021 Po	118,88	118,85	118,02	121,67	122,74	119,91	x	x	x	x	x	x	x
Outros vinhos	2020	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,13	x	x	x	x	x	x	x
Azeite a granel	2020	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	x	x	x	x
Plantas e flores	2020	110,96	108,29	100,61	102,87 ¹	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,23	113,94	116,66	118,14	114,82	106,97	98,13	103,01	110,47	x	x	x	x
Produção animal	2020	106,62	107,06	107,93	102,61	96,03	99,67	98,91	101,00	99,94	100,00	98,68	99,67	101,52
	2021 Po	95,74	95,93	104,89	110,83	111,24	112,07	106,24	100,09	x	x	x	x	x
dos quais:														
Bovinos	2020	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40	99,38	99,49	99,71	99,88	99,84	99,66	100,00	100,29	x	x	x	x
Suínos	2020	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	x	x	x	x
Ovinos e caprinos	2020	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28	119,97	121,31	121,37	116,49	110,88	111,76	114,09	117,73	x	x	x	x
Aves de capoeira	2020	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,67	89,62	x	x	x	x
Leite em natureza	2020	106,22	105,41	104,05	104,76	104,44	103,90	103,48	104,70	105,78	105,45	105,38	105,52	104,89
	2021 Po	106,49	105,01	104,28	104,79	104,71	104,53	104,36	104,84	x	x	x	x	x
Ovos	2020	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	x	x	x	x

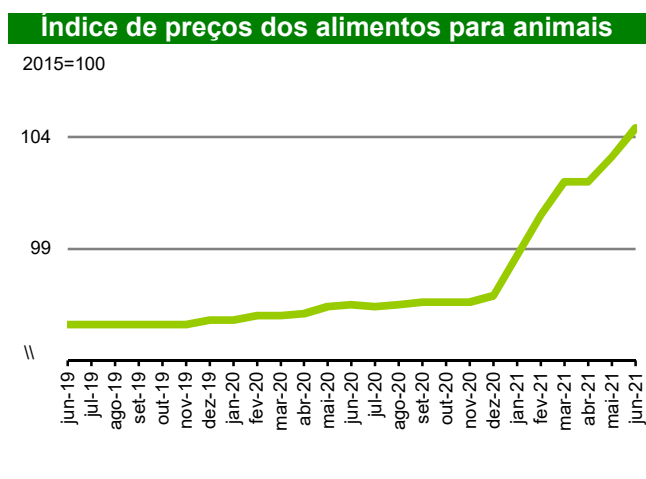
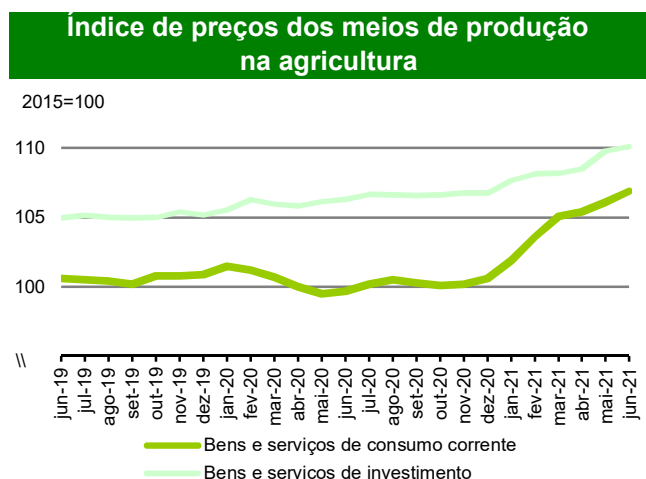
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rv - Valor retificado

¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2021**, assistiu-se a um acréscimo de 7,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+21,8%), energia e lubrificantes (+21,7%) e alimentos para animais (+8,2%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,8% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+2,2%) e alimentos para animais (+1,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 3,6%, devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+4,6%) e das máquinas e materiais para colheita (+3,5%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva de 0,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹															
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2020	101,50	101,20	100,70	100,00	99,50	99,70	100,20	100,50	100,30	100,10	100,20	100,60	100,40	
	2021 Po	101,90	103,60	105,10	105,40	106,10	106,90								
	dos quais:														
	Sementes e plantas	2020	108,50	101,90	103,20	108,00	104,60	101,40	104,00	103,90	103,80	103,70	102,50	102,20	104,00
		2021 Po	103,00	101,90	102,20	102,10	101,30	101,30							
	Energia e lubrificantes	2020	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
		2021 Po	105,50	108,80	112,80	112,70	114,80	117,30							
	Adubos e corretivos	2020	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
		2021 Po	106,80	121,80	128,90	134,00	134,00	134,50							
	Alimentos para animais	2020	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
		2021 Po	98,70	100,50	102,00	102,00	103,10	104,40							
	Despesas veterinárias	2020	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
		2021 Po	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50							
	Manutenção de materiais	2020	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
		2021 Po	96,28	94,37	94,53	95,35	96,29	95,00							
Outros bens e serviços	2020	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50	
	2021 Po	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16								
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2020	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33	
	2021 Po	107,67	108,14	108,19	108,49	109,80	110,11								
	dos quais:														
	Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2020	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
		2021 Po	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28							
	Máquinas e materiais para cultura	2020	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
		2021 Po	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84							
	Máquinas e materiais para colheita	2020	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
		2021 Po	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47							
	Tratores	2020	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57
		2021 Po	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43							

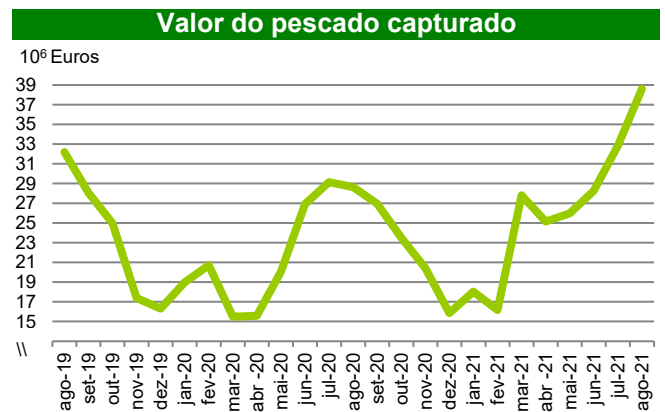
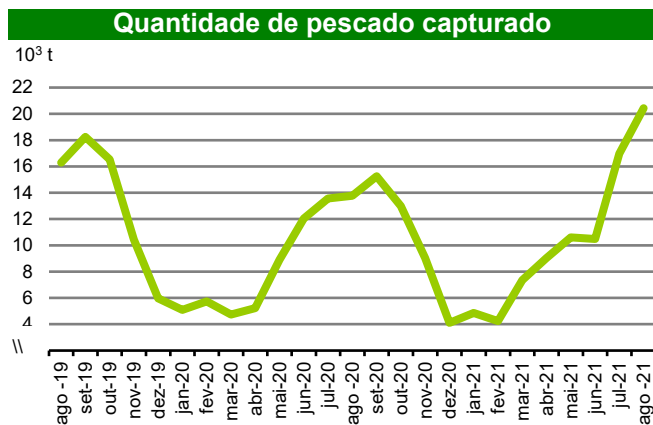
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, moluscos e crustáceos

Em agosto de 2021 o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 48,4% (+25,1% em julho), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos, mas também de moluscos e crustáceos. Às 20 437 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 38 607 mil euros, valor que representou um acréscimo de 34,8% (+12,7% em julho).

Para este resultado, que constituiu o maior volume de capturas de pescado registado no mês de agosto desde 2010, não será alheio, entre outros fatores, a crise pandémica da COVID19, que em 2020 obrigou este sector a um decréscimo assinalável da atividade, estando em 2021 a assistir-se a uma recuperação significativa relativamente ao ano transato.

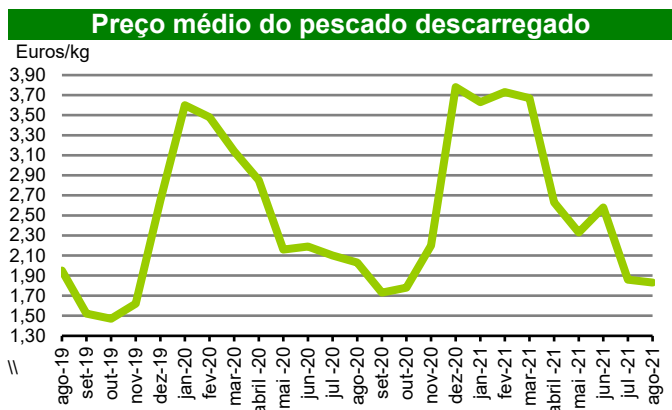


Na R. A. dos Açores as capturas mais do que duplicaram (+115,5%), num total de 2 824 toneladas de pescado (+39,4% em julho), resultado sobretudo da maior captura de atuns, mas também de carapau. Pelo contrário, na R. A. da Madeira as 466 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 0,8% (-20,3% em julho), especialmente devido à menor captura de peixe-espada.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 19 063 toneladas e teve um aumento de 52,5% (+28,7% em julho). Esta situação resultou fundamentalmente do maior volume de biqueirão, que com 2 807 toneladas, mais do que triplicou a sua captura em relação ao mês homólogo (+258,9%). Aumentaram também significativamente as capturas de atuns (+120,0%), com 2 677 toneladas, cavala (+61,6%), com 5 135 toneladas e carapau (+47,0%), com 2 368 toneladas, tendo a captura de 3 840 toneladas de sardinha constituído um aumento de 11,1%. Em contrapartida, registou-se menor quantidade de peixe-espada (-10,5%), que não ultrapassou as 354 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (155 toneladas) teve um acréscimo de 9,9%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejo mouro e perceve. Os moluscos apresentaram igualmente um aumento de 7,9%, com 1 218 toneladas capturadas, sendo de destacar o maior volume de polvo, que quase duplicou, tendo também sido registado acréscimos para a pota e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,83 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,9% (-11,1% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,55 Euros/kg) teve uma diminuição de 10,4%, que ficou a dever-se sobretudo à descida do preço de espécies como os atuns, a sardinha, a cavala e o peixe-espada. O preço médio dos crustáceos (12,90 Euros/kg) diminuiu 0,6%, situação para a qual contribuiu o menor preço registado na gamba branca, caranguejo mouro e perceve. O preço dos moluscos (5,53 Euros/kg) representou um acréscimo de 21,9%, devido sobretudo à subida registada em espécies como o polvo, as lulas, o mexilhão, o choco e o berbigão.



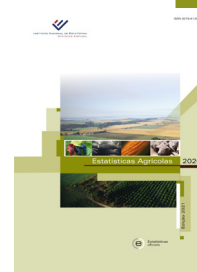
(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2020**



**Estatísticas Agrícolas
2020**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA